

Os Professores de Piano e a Docência no Século XXI

GTE 01 – A Pedagogia do Piano em perspectiva: dimensões reflexivas e práticas

Comunicação

*Rejane do Nascimento Tofoli
Universidade Presbiteriana Mackenzie
rejane@tofoli.com*

Resumo: O presente trabalho é resultado de uma pesquisa realizada no primeiro semestre de 2021 com professores de piano de diferentes localidades do território nacional. O objetivo principal da pesquisa foi identificar como os professores aprendem a exercer a área da docência. A pesquisa foi realizada em duas etapas: a primeira, por meio de formulário para as informações pessoais e profissionais e a segunda por meio de um questionário onde foi possível aprofundar as informações a respeito das práticas pedagógicas e da atuação como docente. Também foi proposto relacionar os resultados obtidos com as proposições dos teóricos da área pedagógica do ensino formal. Por meio desta pesquisa, foi possível observar que a área da pedagogia do piano apresenta-se em constante transformação, encontrando novos caminhos de abordagem que auxiliam de maneira efetiva não somente o desenvolvimento musical, mas também o desenvolvimento integral dos alunos a ela submetidos.

Palavras-chave: Professores de Piano, Ensino de Piano, Piano.

Abstract: This article is the result of a survey done in the first semester of 2021 with piano teachers from different locations in the national territory. The main objective of the research was to identify how teachers learn to practice the teaching area. The research was carried out in two stages: the first, through a form for personal and professional information, and the second through a questionnaire in which it was possible to deepen the information about the pedagogical practices and the performance as a teacher. It was also proposed to relate the obtained results to the propositions of the theorists of the pedagogical area of formal education. Through this research, it was possible to observe that the area of piano pedagogy is in constant transformation, finding new ways of approach that effectively help not only the musical development, but also the integral development of the students submitted to it.

Keywords: Piano Teachers, Piano Teaching, Piano.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado da pesquisa realizada no primeiro semestre de 2021 em solicitação à disciplina de Teoria e Processos Educacionais, disciplina esta referente ao curso de mestrado na Universidade Presbiteriana Mackenzie, sob a orientação da Prof^a. Dra. Maria da Graça Nicoletti Mizukami.

O objetivo principal da pesquisa referida é identificar a forma como os professores de piano aprendem a exercer a docência. Também foi proposto relacionar os dados obtidos com os principais teóricos da área da pedagogia do ensino formal como SKINNER, PIAGET, FREIRE, SCHULMAN e NÓVOA.

Os professores de piano foram convidados a participar da pesquisa por meio de solicitações feitas nos grupos de WhatsApp, grupos esses que reúnem professores que participaram conjuntamente de cursos relacionados à pedagogia do piano e também alguns professores que foram indicados por meios externos. Os dados da pesquisa foram coletados por meio de questionários e entrevistas pessoais.

Para que os dados tivessem uma base de informação sólida de comparação, o critério da abordagem teve-se ao nível das aulas de piano para alunos principiantes.

2. MÉTODO

Os professores que demonstraram interesse em participar da pesquisa foram em número de 24, sendo estes de escolas de música e professores particulares. Outro detalhe importante a ser destacado é que os professores participantes encontram-se em diferentes cidades e estados do território nacional como nos estados do Bahia, Ceará, Distrito Federal, Paraná, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo.

Na primeira etapa da pesquisa, os professores receberam um questionário via *Google Forms* para responder questões referentes às informações pessoais e profissionais.

Dos 24 professores, 18 responderam ao formulário. Os resultados serão apresentados logo mais, juntamente com os resultados da etapa posterior.

Na segunda etapa da pesquisa, também foram respondidas perguntas elaboradas de acordo com um roteiro específico. O tema das perguntas era relacionado à experiência individual referente à docência, onde foi dada a oportunidade para que cada professor entrevistado pudesse aprofundar suas respostas.

Vale ainda mencionar que para obter as respostas dessa etapa, foram realizadas entrevistas por vídeo chamada e em alguns casos, as respostas foram obtidas através de um questionário escrito. Nas duas situações acima mencionadas, o conteúdo das perguntas se manteve o mesmo.

Segue abaixo o roteiro das perguntas da segunda etapa:

1. Qual o motivo da escolha pela docência e pela área de formação?
2. Qual o papel do professor e da escola?
3. Como aprendeu a ser professor?
4. a) Em sua opinião, qual a contribuição do curso superior para sua atuação como professor? (ex.: o que aprendeu e o que usa);
b) Qual a contribuição de outros cursos/espacos de formação (os que frequentou e o que aprendeu/usou)
5. Em sua opinião, quais são as fontes que contribuem para a ação docente?
6. Em que fundamenta sua ação docente? Cite exemplos de práticas relacionadas com essas fontes/fundamentação;
7. Utiliza algum método, livro(s) ou material específico?
8. Ministra aulas online, presencial ou ambos?
9. Ministra aulas individuais, em grupo, ou ambos?
10. Descreva uma aula e explique como a planejou, como ela ocorreu – quais modificações que você teve de fazer na aula e, se for mesmo dar a mesma aula, como a faria e o porquê;
11. Como o professor continua a aprender a ser professor, a dar aulas, a se desenvolver profissionalmente;
12. O que acha necessário para que os professores possam ensinar cada vez melhor?

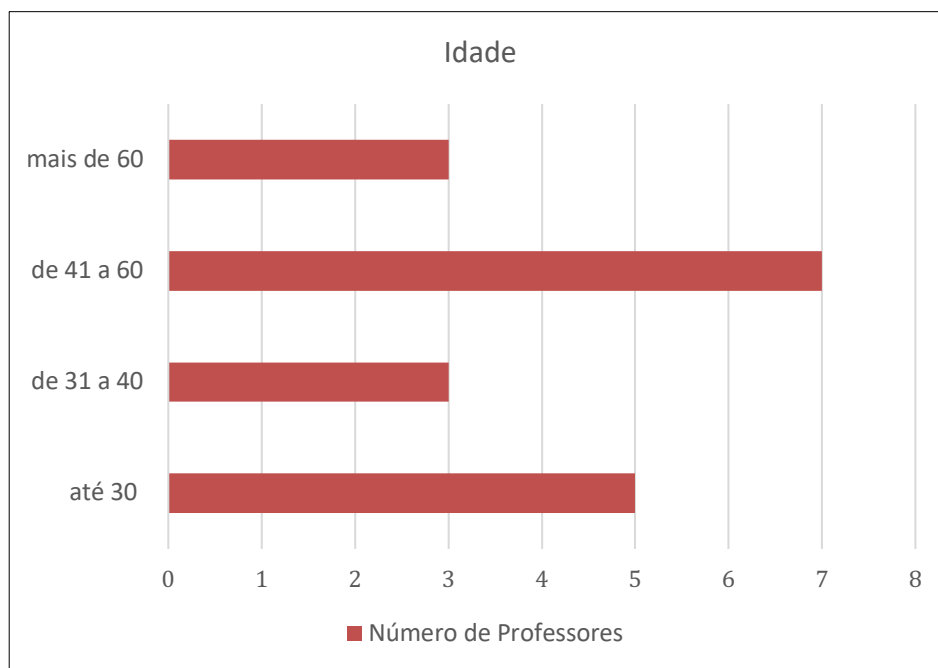
Na segunda etapa de entrevistas, dos 18 professores participantes, 14 foram os que participaram ativamente por meio de entrevistas, ou como acima mencionado, respondendo ao questionário.

3. RESULTADO

3.1 Resultado Etapa 1

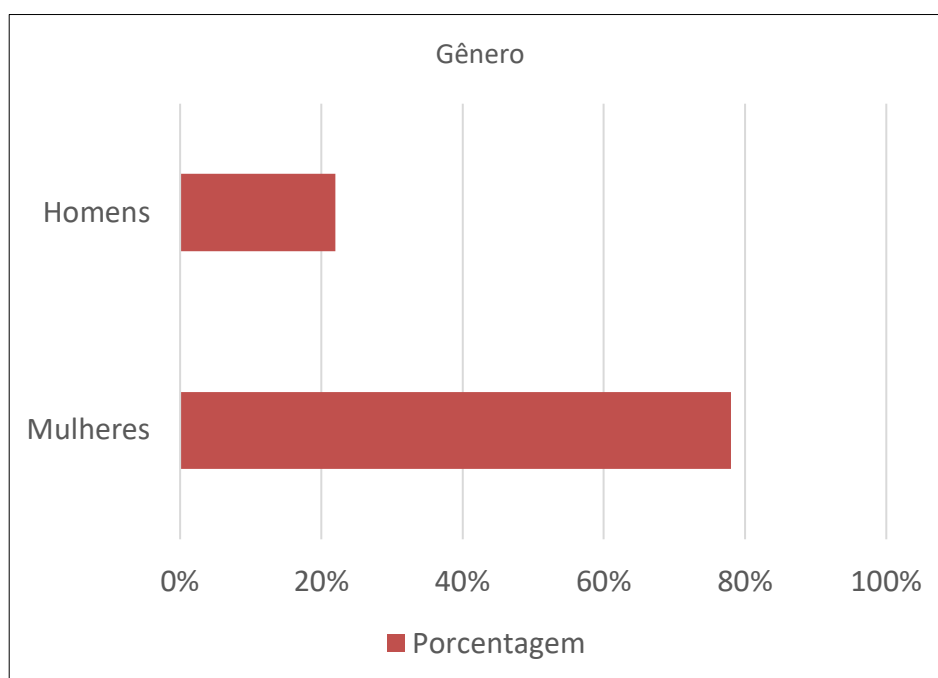
De acordo com as etapas da pesquisa, temos num primeiro momento o resultado das perguntas referentes às informações pessoais e profissionais como é possível observar pelos gráficos a seguir:

Gráfico 1: Idade



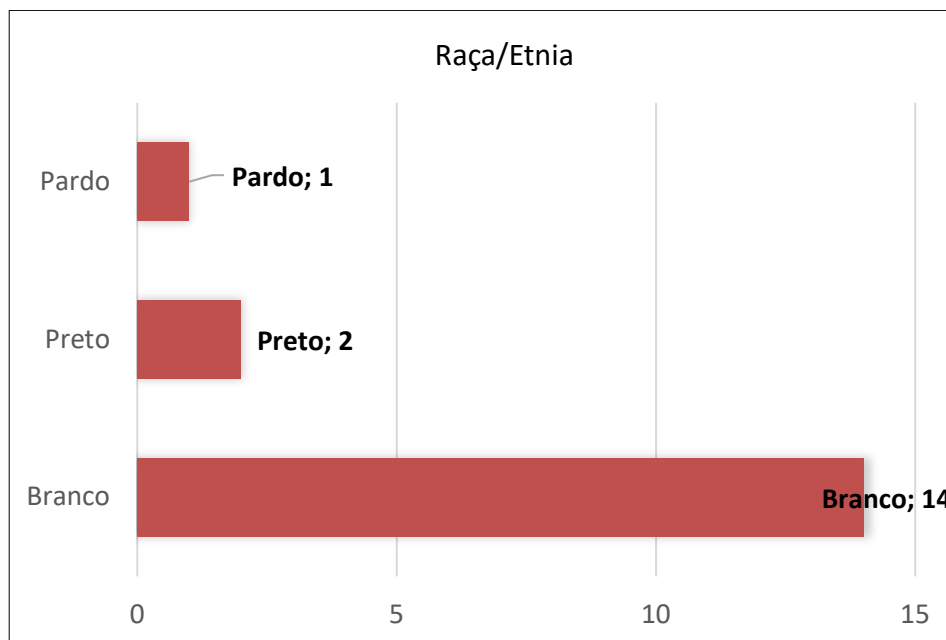
Fonte: Pesquisa realizada com os professores de piano no primeiro semestre de 2021.

Gráfico 2: Gênero



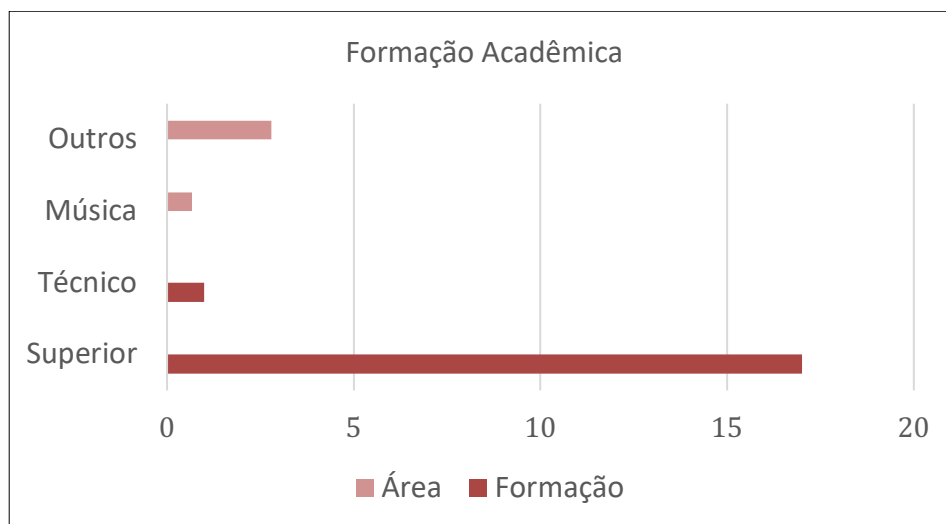
Fonte: Pesquisa realizada com os professores de piano no primeiro semestre de 2021.

Gráfico 3: Raça/Etnia



Fonte: Pesquisa realizada com os professores de piano no primeiro semestre de 2021.

Gráfico 4: Formação Acadêmica



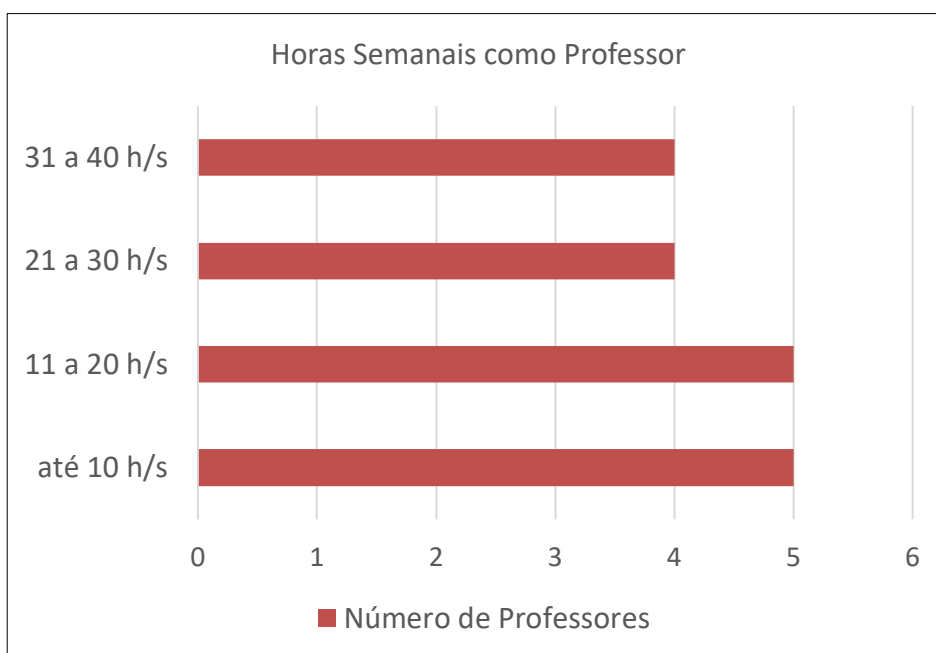
Fonte: Pesquisa realizada com os professores de piano no primeiro semestre de 2021.

Gráfico 5: Tempo de Docência



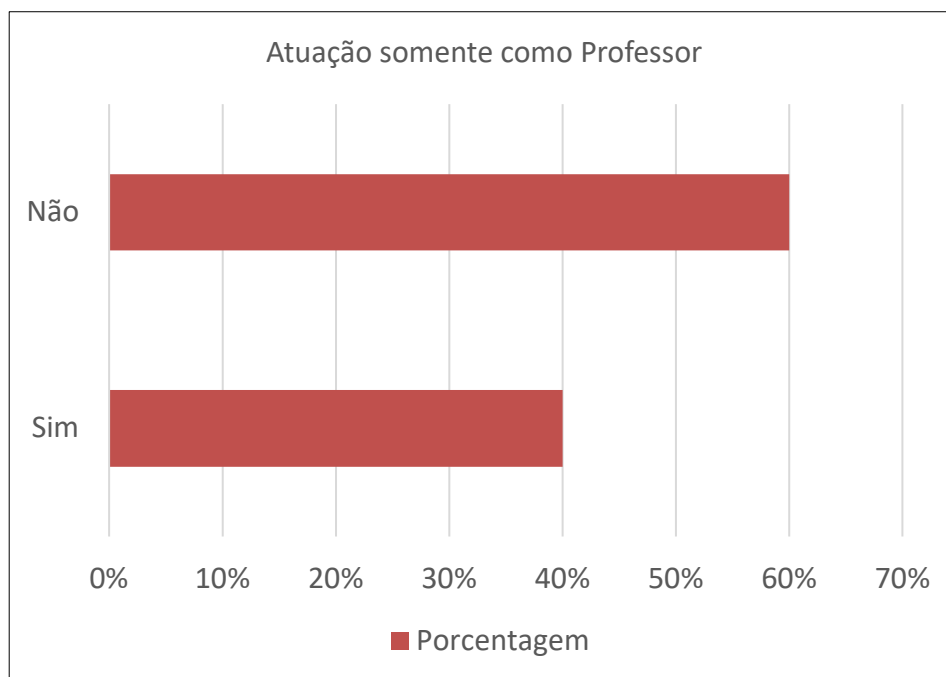
Fonte: Pesquisa realizada com os professores de piano no primeiro semestre de 2021

Gráfico 6: Horas Semanais como Professor



Fonte: Pesquisa realizada com os professores de piano no primeiro semestre de 2021

Gráfico 7: Atuação somente como Professor



Fonte: Pesquisa realizada com os professores de piano no primeiro semestre de 2021

3.1 Resultado Etapa 2

Na segunda etapa da pesquisa, cujo roteiro foi mencionado anteriormente, obtiveram-se de maneira geral, os resultados abaixo comentados:

Em relação à área de formação, foi possível observar por meio da análise das respostas obtidas que os professores de piano valorizam a formação oferecida pelo ensino superior. Também foi possível observar que incentivam a formação continuada. Em relação aos cursos complementares, têm interesse tanto em cursos na área de música como em áreas de educação, psicologia, entre outros temas pertinentes.

Quanto ao aprendizado da docência, foram mencionadas diversas fontes como podem ser observadas a seguir:

1. Experiência, sendo considerada um aspecto relevante;
2. Cursos tanto em nível superior como específicos da área;
3. Professores dos quais tiveram a oportunidade de serem alunos;
4. Troca de informações com colegas de profissão;
5. Seus próprios alunos.

Os professores também apresentam grande flexibilidade e proatividade ao se depararem com necessidades como as de mudança de planos de aula, de adequação do repertório, buscando sempre atender às necessidades e interesses dos alunos.

As aulas de piano individuais e presenciais, foram os tipos de aula sinalizados pela maioria dos professores como sendo sua prática mais comum.

Em relação ao material didático, observou-se que os professores utilizam material diversificado, com o objetivo de oferecer aos alunos aulas individualizadas, atendendo assim às necessidades e aos interesses de cada aluno.

Segue abaixo, em ordem alfabética por autores, os materiais didáticos mencionados pelos professores:

1. AARON, Michael. **Piano Course**. USA: Mills Music, 1975
2. BASTIEN, James. **Piano básico**. San Diego: N. A . Kjos Music Company, 1997.
3. BOTELHO, Alice G. **Meu piano é divertido**. São Paulo: Ricordi, 1976.
4. CLARK, Frances; GOSS, Louise & HOLLAND, Sam. **The music tree: a plan for musical growth at the piano. Time to begin**. Miami: Summy-Bichard, 2000.
5. FABER NANCY; FABER RANDALL. **Piano Adventures**. USA: Hal Leonard Co., 1996.
6. FLETCHER, Leila. **Piano Course**. Ed. Brasileira. Buffalo, NY: Montgomery Music, 1993.
7. FRAGOSO, Bruno; LAGE, Maria Helena; **Amigos do Piano, Iniciação à Leitura**. Fortaleza: Lumah Editora, 2021.
8. KERN, Fred; KEVEREN, Phillip; KREADER, Bárbara & REJINO, Mona. **Hal Leonard Student Piano Library**. Piano Technique, book one. Milwaukee: Hal Leonard Co., 2000.
9. KNERR Julie; FISHER Katherine. **Piano Safari**. USA: Alfred Publishing Co Inc., N. A.
10. KOWALCHYK Gayle; BARDEN Christine; LANCASTER E. **Music For Little Mozarts**. Van Nuys, CA: Alfred Publishing Co., 2005.
11. LAGE, Maria Helena; RIBEIRO, Angelita. **Amigos do Piano, Pré-Leitura**. Fortaleza: Lumah Editora, 2019.
12. LAGE, Maria Helena; RIBEIRO, Angelita. **Amigos do Piano, Pré-Leitura, Caderno de Repertório e Atividades, Parte 1**. Fortaleza: Lumah Editora, 2021.
13. LETHCO, Amanda Vick; MANUS, Morton & PALMER, Willard A. **Alfred's Basic Piano Library**. Van Nuys, CA: Alfred Publishing Co., 1988.
14. SNELL, Keith; HIDY, Diane. **Piano Town**. USA: SNELL PIANO, 2004.

Foi observada também a inclusão de material didático complementar, sendo em muitas vezes aplicado para ensino por imitação (ou rota). Os principais autores dessa modalidade são:

1. BOTELHO, Liliana; Reis, Carla. **Piano Pérolas, Quem Brinca Já Chegou**. Belo Horizonte: UFMG, 2019.
2. CABEZA, Juan. **Diversions**. USA: Alfred Publishing Co., 2018
3. CABEZA, Juan. **Train Trips**. USA: Alfred Publishing Co., 2016.
4. GAINZA, Violeta Hemsy de. **Palitos Chinos**. Buenos Aires: Barry, 1987.
5. LONGO, Laura. **Divertimentos**. São Paulo, 2003.

Ainda sobre material didático, o Método SUZUKI para piano também foi mencionado.

Em relação ao repertório, observou-se que não fica restrito à música erudita, mas outros estilos também estão presentes como os da música popular, entre outros.

As atividades relacionadas à musicalização sendo incorporadas às aulas de piano puderam ser observadas nas práticas de vários professores que se baseiam nos seguintes pedagogos musicais: Kodály, Orff, Dalcroze, Willems, Shafer, Swanwick, Gordon, Koellreutter, Suzuki, Estevão Marques, Uirá Kuhlmann, entre outros.

O objetivo é a exploração e a vivência dos fenômenos sonoros antes da apresentação dos conceitos teóricos. Essas atividades normalmente são apresentadas de forma lúdica, por meio de jogos e brincadeiras. Dessa forma, desde o início do curso são oferecidas diversas possibilidades de expressão e aprendizagem que contribuirão de forma efetiva para o estudo do instrumento.

Pode-se afirmar que os professores assumem um compromisso em relação ao desenvolvimento musical e pessoal de seus alunos respeitando também sua individualidade e potencialidades.

Pelos dados coletados, os entrevistados consideram que para ser um bom professor, o estudo, a atualização quanto à pedagogia do instrumento, a crítica pessoal, o amor pelo ensino e o interesse pelos alunos são a chave para o profissionalismo.

4. DESTAQUES DAS ENTREVISTAS

A seguir, são destacadas as falas mais relevantes citadas pelos professores entrevistados sobre os temas abordados pela pesquisa:

Professor 1:

As fontes que utilizo são o grande acervo de músicas que existem no mundo, modifico cada música para cada aluno, fazendo assim um ensino personalizado. Hoje em dia a Internet é uma grande aliada.

Como as aulas são individuais, eu consigo encaminhar o curso de acordo com a evolução de cada aluno, e com a minha experiência durante esses 45 anos dando aulas, eu consigo, com facilidade, mudar o rumo de uma aula para manter a atenção e o interesse do aluno.

Professor 2:

A faculdade foi o que me tornou profissional: saí uma musicista completa. A música é uma linguagem complexa e saí com conhecimento musical muito importante e daí, tendo esse conhecimento eu consigo transmitir para o aluno.

Escutar grandes pianistas, assistir e vê-los dando aulas, ter sempre aula com um professor mais especializado, cursos que vão surgindo e usar a internet com cursos rápidos e de gatilho que compõe a especialização. Não dar aula só, praticar, ter horário vago para fazer música. Importante para o profissional, mas também para o pessoal e mental.

Professor 3:

Para ser um bom professor, é preciso entender a importância do ensino da música e mais especificamente, do ensino do piano para a formação humana e intelectual de cada aluno. Ter segurança daquilo que precisa ser ensinado e humildade para reconhecer que sempre tem algo a aprender.

Professor 4:

Acho muito importante essa relação com o aluno de confiança e troca. Valorizar as atitudes do aluno aumenta sua autoestima o que o incentiva ainda mais a estudar e se dedicar. o professor deve aproveitar cada manifestação do aluno em favor da aula, do aprendizado, do bom relacionamento com seu aluno.

Meu objetivo como professora de piano, é dar ao aluno recursos próprios para que ele possa independentemente: tocar uma música; compreender uma música quando ouve; apreciar estilos diferentes pra se posicionar e avaliar suas escolhas; criar, compor, sonhar, utilizar a Música e a Arte, como ferramenta de inspiração para suas necessidades, para suas habilidades.

Professor 5:

Ensinar é um aprendizado constante. Os tempos mudam. Hoje é muito mais difícil encantar uma criança, as opções são maiores. As crianças vivem grudadas em internet, e é mais difícil fazer com que elas curtam aquilo, e a gente tem que tentar mostrar aquele mundo maravilhoso da música.

O professor tem que amar o que ele faz. Ele precisa querer fazer cada vez melhor, sempre se reciclando, há novos métodos, novas formas. Fazer outros exercícios pra que a criança saia da frente do piano, usar jogos. A música também está inserida em outros locais.

Professor 6:

O papel do professor é passar conhecimentos para os alunos e cativar a aprendizagem pessoal, sempre vendo as dificuldades e facilidades de cada aluno. Temos que ter sensibilidade para perceber o maior ou menor desenvolvimento do aluno conforme o andamento da aula, e sempre levar em conta o aproveitamento do aluno frente às alterações na metodologia.

Professor 7:

O curso superior foi essencial pela formação e referência da instituição no currículo, mas os cursos direcionados ao tema Piano, são de fato os que mais contribuíram em termos de informação e atualização, principalmente durante a pandemia, período em que que o acesso online a esses cursos ofereceu oportunidades e recursos que antes eram dificultados pelo deslocamento e custo com viagens e hospedagem.

O professor continua a aprender a ser professor, a dar aulas, a se desenvolver profissionalmente dizendo não ao comodismo, com a consciência de que o mundo enfrenta mudanças constantes.

Professor 8:

Tinha planejado para a aula associar a lição do livro com um exercício do livro de técnica, mas o 4º. dedo não funcionava de jeito nenhum, então abaixamos a tampa do piano e treinamos em superfície lisa. Sempre que aparece uma dificuldade, penso na dificuldade como aluna pra pensar em como resolver.

Professor 9:

Uma grande contribuição para minha atividade docente atual, talvez a maior, têm sido os cursos de capacitações regulares promovidos pela instituição onde trabalho atualmente. Tanto em âmbito musical, quanto social e humano, os cursos primam pela amplitude, abarcando desde práticas pianísticas como harmonização, técnica de acompanhamento, quanto cursos [...] que abordam inclusive fundamentações teóricas da área de educação, suprimindo a lacuna da maioria dos cursos universitários.

Penso que o papel do professor deva ser o de um facilitador, o qual não deve se impor demasiadamente perante o aluno, levando-o a se distanciar do objeto de estudo, bem como tampouco somente deixá-lo navegar livremente sem quaisquer tipos de orientações mais formais. Em geral, a trajetória de um aluno é fortemente moldada pelo perfil de um professor.

Professor 10:

Quando é a primeira aula, sempre converso com o aluno pra ele ficar relaxado. Tem uns que ficam muito nervosos. Quando você olha pra mão deles, ela está tremendo, então tem que conversar mesmo pra ele ir relaxando. Já dá pra perceber os que são mais exigentes consigo mesmos, os que tem mais dificuldade... Já consigo saber como vai ser o andamento das aulas e planejar o que virá em seguida.

Professor 11:

Eu acredito no papel da escola como um espaço que deve ter diversidade e respeito, o local onde você terá vivências que farão parte da sua construção como ser humano.

Para ensinar cada vez melhor é preciso reflexão sobre a sua própria prática, empatia, conhecimento, criatividade, humildade, paciência e essencialmente amor pela docência.

Professor 12:

A minha visão o papel da escola e do professor é totalmente acadêmico, mas sabemos que hoje em dia com as dificuldades emocionais das famílias não é bem assim. O professor acaba abraçando outros papéis como orientador, psicólogo, conselheiro... a escola também acabou se tornando um espaço de assistência social, principalmente a escola pública.

Professor 13:

É muito importante que o professor de piano também toque, participando de apresentações, pois como você vai ensinar ao aluno algo que você não pratica?

Professor 14:

Gasto mais dinheiro do que recebo comprando material, fazendo cursos, trocando com outros professores, observando diferentes abordagens... Troco muito com meus colegas da iniciação musical. Ensinando a gente aprende também a aprender.

Sempre me sinto com uma responsabilidade gigante diante dos alunos. Podemos receber na sala de aula um grande compositor, um grande crítico musical, alunos com seriedade. Olhar para o aluno como um ser que vai trazer pro mundo o seu potencial. Responsabilidade de trabalhar com outro ser humano, desenvolver e aperfeiçoar os potenciais. A Arte deveria ser considerada uma necessidade básica, humana. A arte e a música são uma forma de expressão muito relevantes.

5. RELAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA COM OS AUTORES DA EDUCAÇÃO FORMAL

As considerações a seguir não tem por objetivo aprofundar o assunto sobre os autores da área pedagógica formal e suas proposições, porém, é interessante notar que os professores de piano se utilizam de estratégias e abordagens que se coadunam com os pensamentos destes autores como é possível observar a seguir:

5.1 Frederic Skinner

Dentro das proposições de Skinner, a o do *condicionamento operante* pode ser considerada como o tema principal. Trata-se de um mecanismo de aprendizagem de novo comportamento, também chamado de *modelagem*. O instrumento utilizado na modelagem é o reforço, ou seja, a consequência de uma ação quando ela é notada por aquele que a pratica.

Para o *behaviorismo*, nome dado à teoria de Skinner, existem dois tipos de reforço: o positivo (uma recompensa) ou negativo (ação que evitaria uma consequência indesejada). Nas palavras do próprio cientista, “Quando um comportamento tem o tipo de consequência chamada reforço, há maior probabilidade de ele ocorrer novamente” (SKINNER, 1974 p. 43)

Pode ser observada a utilização do reforço como um recurso do professor nas aulas de piano, tanto o reforço positivo e o negativo. Citam-se os exemplos de reforço positivo no momento do acerto e na motivação do estudo diário com afirmações verbais positivas e também com a utilização de incentivos não verbais. Já o reforço negativo é utilizado quando o professor corrige verbalmente e/ou graficamente o aluno, imediatamente no momento em que identifica erros na execução da peça.

De acordo com Skinner, é necessário que a correção seja feita no momento do erro para que a ação seguida do reforço tenha sua eficiência na modelagem do comportamento e esse procedimento pode ser observado na prática docente dos professores referidos na pesquisa.

Involuntariamente talvez, a professora violava dois princípios fundamentais: não dizer aos alunos imediatamente se seu trabalho estava correto ou não (uma prova corrigida e devolvida 24 horas mais tarde não podia funcionar como reforço) e exigir de todos o mesmo ritmo, sem levar em conta nem o nível nem a capacidade dos alunos (ALVES apud SKINNER, 2010, p. 20).

Ainda dentro da perspectiva skinneriana, há métodos aplicáveis para se aprender piano e técnicas conhecidas que podem ajudar os alunos.

5.2 António Nóvoa

De acordo com Nóvoa, nada substitui o bom professor, que deve colocar em prática mecanismos de diferenciação pedagógica. Ele afirma que é preciso que cada aluno receba um tratamento diferenciado, específico e foi observado na pesquisa que os professores de piano adotam essa linha de procedimento, oferecendo em suas aulas uma metodologia individualizada.

Nada substitui o encontro humano, a importância do diálogo, a vontade de aprender que só os bons professores conseguem promover. É necessário que tenhamos professores reconhecidos e prestigiados; competentes, e que sejam apoiados no seu trabalho, o apoio da aldeia toda. Isto é, o apoio de toda a sociedade. São esses professores que fazem a diferença. (NÓVOA, 2007 p. 18).

Outro aspecto abordado por Nóvoa, que também foi apontado pelos professores de piano, é o transbordamento da função da escola:

Há hoje um excesso de missões. A sociedade foi lançando para dentro da escola muitas tarefas – que foram aos poucos apropriadas pelos professores com grande generosidade, com grande voluntarismo (NOVOA, 2007 p. 6).

5.3 Lee Shulman

Shulman afirma que o ensino requer tanto raciocínio quanto conhecimento. As práticas metodológicas musicais na atualidade procuram abranger tanto a aquisição de conhecimento quanto o estímulo ao raciocínio. Citamos como exemplo o ensino de piano por rota ou imitação, onde o aluno é estimulado a perceber os padrões musicais e a partir dessa associação, executar a música, sem utilização da partitura como referência.

Ainda numa outra afirmação sobre as práticas de formação, Shulman adverte que não se deve fazer dos professores meros seguidores de “receitas”, mas prepará-los para raciocinar profundamente a respeito de como eles mesmos ensinam. É perceptível o fato de os professores de piano entrevistados terem consciência da importância da autocrítica. Além disso, foi enfatizado o fato dos professores se utilizarem de diversos recursos para atender às necessidades individuais de seus alunos.

Isso é o que faz um professor quando olha para o ensino e o aprendizado que acabaram de ocorrer e reconstrói, reencena e/ou recaptura os eventos, as emoções e as realizações. É por meio desse conjunto de processos que um profissional aprende com a experiência (SHULMAN, 2014, p. 221)

5.4 Jean Piaget

Serão abordados 3 pontos principais em relação à teoria de Piaget:

1. A criança como agente ativo na sua aprendizagem

Diferentemente do ensino tradicional do piano onde além da prática instrumental a teoria musical era aplicada independentemente da vivência e participação do aluno, atualmente os professores de piano incorporam a musicalização, baseando-se nos pedagogos musicais, onde é valorizado o espaço para que o aluno possa fazer suas próprias descobertas.

2. A experiência precedendo a conceituação

Como mencionado acima, a musicalização permite que o processo seja vivenciado antes de ser teorizado oferecendo a possibilidade de interiorização dos conceitos de forma prática e efetiva e como foi possível perceber, essa prática tem se tornado cada vez mais comum no ensino do piano, diferentemente da abordagem do estilo tradicional no ensino do instrumento.

3. Utilização de símbolos e notações não convencionais

Temos a possibilidade de criação de códigos criados pelos alunos para representação dos sons, criação de musicogramas para leitura de partituras que geram várias possibilidades de leitura não convencional na fase de pré-leitura.

5.5 Paulo Freire

Foi observado que os professores de piano adotam um ensino humanizado, onde o afeto e a promoção da alegria e felicidade são objetivos do ensino ao lado do desenvolvimento da técnica e do repertório musical.

Os professores de piano também acreditam na educação, pontuando a musical, como ferramenta de transformação social, valorizando a música como um meio de transformação do indivíduo, pois música é cultura, e cultura promove uma consciência crítica, transformadora e diferencial, que emerge da educação como uma prática de liberdade.

Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e aluno juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria (FREIRE, 1996)

6. CONCLUSÃO

A pesquisa realizada apontou diversos aspectos relacionados à docência e aos procedimentos metodológicos dos professores de piano para os níveis iniciais.

Pode-se concluir através da mesma que o ensino de piano tem passado por grandes transformações.

Observa-se a integração de variadas estratégias pedagógico-musicais ao ensino do instrumento, onde a vivência e a exploração antecedem a apresentação dos conceitos teóricos. Também é possível observar que ao lado do objetivo de desenvolver as habilidades mecânicas e de leitura de partituras, aspectos esses muito valorizados pelo ensino tradicional, tem-se como objetivo desenvolver outras habilidades importantes para tornar o aluno um músico completo ou mesmo para desenvolvê-lo como ser humano.

Para tanto, atividades tais como: improvisação, composição, estímulo da percepção sonoro-auditiva e principalmente o desenvolvimento da expressividade, já estão presentes desde os primeiros contatos com o instrumento.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

MONTANDON, Maria Isabel. **Aula de piano e ensino de música – análise da proposta de reavaliação da aula de piano e sua relação com as concepções pedagógicas de Pace, Verhaalen e Gonçalves**. Porto Alegre: Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1992. 171 p. (Dissertação, Mestrado em Música).

NOVOA, António. **Desafios do Trabalho do Professor no Mundo Contemporâneo**. São Paulo: SINPRO-SP, 2007.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. Trad. Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 24ª. Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

SHULMAN, Lee. **Conhecimento e Ensinos Fundamentos para a Nova Reforma**. Cadernos CENPEC, São Paulo, v. 4, n.2 p. 196-229, dez 2014.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Sobre o Behaviorismo**, Trad. Maria da Penha Villalobos, 7ª. Ed. Rio de Janeiro: Editora Pensamento Cultrix, 2002. p. 43-63.